



POR RICARDO JACOMASSI,

ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY PROJEÇÕES ECONÔMICAS
 ✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR

A SOLIDEZ DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

Há mais de uma década seria impossível imaginar as duas das mais importantes instituições financeiras mundiais relatando algo positivo sobre as finanças do Brasil. Sendo rara exceção entre os países, a missão coordenada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial em março último ressaltou a robusta solidez do sistema financeiro brasileiro. Não faltaram elogios. Instituído em 1999, o Programa de Avaliação do **Setor Financeiro**¹ liderado pelas duas instituições consiste na análise aprofundada do setor financeiro tanto dos países em desenvolvimento quanto dos avançados, com o principal objetivo de avaliar dois aspectos: a estabilidade financeira e a dinâmica do desenvolvimento do sistema financeiro, que, juntos, podem oferecer informações sobre as relações financeiras entre as economias.

Em um dos trechos mais importantes, a missão do FMI e do Banco Mundial declarou:

"A missão do FSAP² concluiu que o sistema financeiro brasileiro é estável, com baixo nível de risco sistêmico e amplas margens de proteção. As elevadas margens de capital, em combinação com altos níveis de reservas internacionais e uma taxa de câmbio flexível, ajudaram a economia a absorver os recentes choques externos. Em que pese os desafios criados pelas entradas de capitais voláteis e a rápida expansão do crédito, as autoridades brasileiras conseguiram aplicar com eficácia medidas macroprudenciais para conter os riscos sistêmicos".

É uma grande conquista para o País, principalmente pelas fraturas expostas dos sistemas financeiros de países como os Estados Unidos e os demais da região do euro. Até mesmo o sistema financeiro chinês vem apresentando condições não sustentáveis no longo prazo, como, por exemplo, o excesso de crédito direcionado às empresas estatais.

Antes de jogar na mesa os méritos conquistados em março de 2012, porém, é válido informar que essa con-

quista percorreu mais de uma década, com a implantação do Plano Real e as reformas no sistema financeiro, ambas no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Deixando de lado os pontos positivos, a missão coordenada pelas duas entidades destacou dois pontos que podem impedir o desenvolvimento dos mercados de capitais: (i) as elevadas taxas de juros; e (ii) a curta duração da maior parte dos instrumentos financeiros.

Para limitar estes pontos se faz necessário, para as instituições, *"que a inflação permaneça em declínio e a poupança interna (pública e privada) aumente. Além disso, certas reformas pontuais do setor financeiro poderiam incentivar esse processo, sobretudo ao fortalecer o papel dos investidores institucionais. À medida que as taxas de juros continuarem a cair, estimulando a demanda dos fundos de investimento por papéis de mais longa duração, também serão necessárias medidas bem articuladas para ampliar a oferta de títulos privados, para que se possa tirar proveito desse aumento da demanda".*

É de conhecimento de todos que o sistema financeiro equilibrado é condição essencial para o crescimento econômico e o seu equilíbrio de longo prazo, porém não adianta apenas o sistema financeiro apresentar essas condições.

O sistema produtivo, ou seja, o industrial deve conquistar o mesmo padrão de sustentabilidade e competitividade. Da mesma forma que foram feitas as reformas que promoveram o fortalecimento do Sistema Financeiro, é necessário o mesmo empenho para o sistema produtivo.

Mantendo as condições atuais, a indústria não suportará manter suas bases de produção por muito tempo, pois está mais vantajoso importar do que produzir. A produção não precisa de protecionismo, ligado sempre à visão imediatista do curto prazo. Como geradora de riqueza e fonte de agregação de valor, a indústria precisa das reformas que lhe garantam as mesmas condições de competição que seus pares têm hoje. Vamos aguardar! ■

1. < <http://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/sec/pr/2012/pr1297p.pdf> >

2. Sigla em Inglês para definir Programa de Avaliação do Setor Financeiro